

Equipe econômica sai se vier solução heterodoxa

BRASÍLIA — A equipe atual da área econômica do governo está disposta a demitir-se se prevalecer neste final de mandato do presidente Sarney a proposta de um novo congelamento de preços e salários. "Não será com essa equipe" deixou claro ontem o secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antônio Gonçalves, ao referir-se às informações sobre proposta neste sentido em discussão dentro e fora do governo. Luiz Antônio Gonçalves não tem dúvidas sobre a ineficácia de uma nova tentativa de deter a escalada inflacionária através do recurso ao congelamento. Em outras palavras, como expressou-se o secretário, tentar executar um novo congelamento provocaria "uma gargalhada nacional".

Mais tranqüilo ao final do dia de ontem, depois das turbulências provocadas pela elevação do dólar no paralelo pela manhã, ele preferiu ressaltar os frutos positivos colhidos pelo governo no leilão de LFT realizado também ontem. O fato de a demanda ter superado as expectativas iniciais significa, na sua avaliação, a comprovação da confiança do mercado no Tesouro Nacional e no Banco Central. Os resultados do leilão, acredita, atenuaram o impacto negativo provocado pela especulação em torno do dólar.

O secretário não concorda com a avaliação de que foi a própria aceleração inflacionária o fator determinante para o ressurgimento da discussão sobre o congelamento e a alta das cotações do dólar. Apesar de admitir que o governo esperava, para este mês de setembro, um índice inferior aos 35% agora previstos, ponderou que o mercado financeiro trabalhava com essa taxa desde o início do mês, não tendo sido, portanto, surpreendido com o comportamento do IPC.